

XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2006.

A metacognição como recurso para a construção de conhecimento.

Lunetta, Cintia.

Cita:

Lunetta, Cintia (2006). *A metacognição como recurso para a construção de conhecimento. XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-039/32>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A METACOGNIÇÃO COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Lunetta, Cíntia

Unisa - Universidade de Santo Amaro. Brasil

RESUMEN

O presente trabalho visa analisarmos a contribuição da metacognição para a aprendizagem. Partindo do pressuposto que os estudantes sempre têm alguma compreensão sobre aquilo que desejamos que compreendam, embora tais compreensões sejam intuitivas. O que me levou a desenvolver essa investigação foi a preocupação em resgatar a efetividade da relação ensino/aprendizagem, valorizando a importância do que se aprende e respeitando os diferentes estilos cognitivos. A atenção volta-se para o universo do sujeito aprendente e no "nó" que dificulta o livre fluir do desenvolvimento, intervindo de forma que o próprio sujeito aprenda sobre seus mecanismos de interação com o conhecimento e use estratégias e recursos próprios para solucionar os desafios que se interpõe na sua trajetória de sujeito-aprendente. O objetivo é proporcionar um espaço de reflexão acerca das potencialidades deste tipo de metodologia como estratégia de ensino/aprendizagem promotora de competências do pensar de nível superior. A metodologia utilizada foi a observação, durante seis meses, de um grupo de alunos que utiliza estratégias metacognitivas para a construção de conhecimento e visitas a escolas que têm como objetivo o desenvolvimento da metacognição. A conclusão é que treinos que contemplam as atividades metacognitivas têm produzido melhores resultados no que se refere à realização escolar.

Palabras clave

Metacognição Construção de conhecimento Aprendizagem

ABSTRACT

METACOGNITION AS A RESOURCE FOR BUILDING KNOWLEDGE

The aim of this paper is to analyze the metacognition contribution for the learning process. Starting off from the fact that students always understand something of what we want they understand although their comprehension be intuitive. What carry out this research was the idea of rescuing the effectiveness of the relationship between teaching and learning focusing what is learned and the different cognitive styles. The focus of attention turns towards the subject who learns and the knot that impedes the learning process development, intervening for the subject himself learn its own knowledge mechanisms and use its own strategies and resources to face the different challenges that he could find during the learning process. The aim is to provide a reflection about the possibilities of this methodology as a strategy of teaching and learning to the development of abilities to think. The methodology applied is the observation during six months of a school students group that use metacognitive strategies. In conclusion, we have to take into account the metacognitive activities because they cause better results within the scholar capacity.

Key words

Metacognition Knowledge building Learning

I. INTRODUÇÃO

Para entendermos a proposta é necessário que tenhamos clareza do sentido da expressão *METACOGNIÇÃO*.

A metacognição diz respeito ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, a regulação e a organização dos próprios processos cognitivos. De acordo com Weinert (1987), as metacognições podem ser consideradas cognições de segunda ordem: pensamentos sobre pensamentos, conhecimentos sobre conhecimentos, reflexões sobre ações.

Por exemplo, podemos encontrar nas idéias de Thorndike aspectos relacionados com o que é atualmente metacognição. Segundo este autor, ler um parágrafo é resolver um problema, pois consiste na seleção dos elementos certos da situação e a sua colocação nas relações certas. O sujeito deve levar a cabo determinadas atividades, como por exemplo: selecionar, dominar, enfatizar, correlacionar e organizar, sob a orientação de um objetivo ou exigência/requisito.

De uma forma simplificada, metacognição significa a capacidade de conhecer e pensar sobre o seu próprio pensar. Pergunto: _Será que os jovens têm consciência de como pensam, de quais processos usam quando realizam uma tarefa escolar? Olhando para o âmbito da aprendizagem, a metacognição significa a tomada de consciência, o conhecimento e o controle que o aluno tem sobre seus próprios processos cognitivos, durante a realização das tarefas escolares.

Destaquemos três importantes componentes que seriam desejáveis que os alunos desenvolvessem: a tomada de consciência, o conhecimento e o controle, as quais incidem sobre três habilidades variáveis: a pessoa, a tarefa e a estratégia.

Primeira habilidade: Conhecer a si mesmo.

Segunda habilidade: Estabelecer regras, normas.

Terceira habilidade: Que é manter um plano de ação na hora de resolver o problema.

É fundamental citar que o foco central da metacognição é o conhecimento ou a percepção dos processos cognitivos do próprio sujeito pelo próprio sujeito e não um conhecimento geral sobre a cognição.

II. EXPLICITANDO O PROCESSAMENTO METACOGNITIVO

"Ensinar e Aprender a Pensar" é uma área de investigação que pode ser aplicada em várias disciplinas do currículo escolar, uma vez que desenvolve competências de alto nível, como: a compreensão, a composição textual e a auto-regulação da aprendizagem.

Pensemos na área de línguas, como podemos desenvolver a mente metacognitiva em um aluno através da análise textual?

Primeiro passo executar a planificação, mas para isso é necessário olhar à volta (pensar em várias perspectivas, vários ângulos) e ver (conhecer estratégias) o que é necessário saber para executar essa mesma tarefa. Antes de ler o texto selecionado, analisar o tema, respondendo as seguintes questões:

- Uma coisa que sei sobre este assunto...;
- O modo como posso resolver esta tarefa é ...;
- Como posso organizar esta informação...;

Este tipo de autoquestionamento do aluno durante a planificação pode ser incentivado e promovido pelos professores.

Ao realizarmos tal atividade criamos o hábito de olhar o todo, deixando claro para o aluno qual o objetivo que pretendemos

atingir (o que sei/ o que quero saber/ o que aprendi).

Na segunda fase, o autoquestionamento com perguntas como as que se seguem, é representativo do controlo do processamento (após a leitura do texto):

- Compreendi bem o que li...?;
- Qual o sentido daquilo que li...?;
- A estratégia que estou usando é adequada...?;
- Como procedi até aqui...?;
- Por que estou aprendendo este assunto...?

Uma terceira fase, mas não a última, é a avaliação. Não é a última porque estas três etapas são recursivas e não estritamente seqüenciais. Podem fazer-se em qualquer momento durante execução da tarefa. O aluno percebe seu esforço por ampliar e detalhar o processamento realizado em função dos objetivos da atividade. O autoquestionamento com perguntas, como as que se seguem, é representativo da avaliação do processamento:

- Qual era o objetivo...?;
- Quais foram os pontos fortes...?;
- Quais foram os pontos fracos...?;
- Que mais é necessário...?;
- Preciso alterar algo...?

Se o aluno tem a percepção que necessita modificar em alguns pontos a realização da tarefa, então, ele tem que possuir uma bagagem alargada de competências no domínio do conhecimento específico (como, por exemplo, o matemático, o lingüístico) e de estratégias processuais para escolher e implementar o tipo de estratégia adequada à avaliação realizada.

Como os professores podem estimular a metacognição?

A comunicação que se estabelece, numa aula, entre o professor/alunos e alunos entre si, centra-se nos processos do pensar e da aprendizagem. Assim, uma primeira estratégia de ensino é provocar a explicitação do pensamento dos alunos.

A comunicação com um questionário do tipo que se segue pode ajudar os professores a desenvolverem a comunicação dirigida à promoção do pensar:

- Qual era o seu objetivo?;
- Como pensou? Por quê?;
- O que o levou a pensar dessa forma e não da mesma forma que seu colega?;
- Faça uma análise das maneiras de como pensou durante a tarefa;
- Olhe para trás e avalie o processo.
- Pensaria ou executaria a tarefa do mesmo modo, numa próxima vez?;
- Quais foram as estratégias que utilizei?; Que finalidades tinham?; Serão importantes para sua aprendizagem?.

As últimas perguntas têm como objetivo provocar a percepção, por parte dos alunos, das estratégias que o professor utilizou na estruturação do conhecimento investigado e no desenvolvimento da aula.

Não podemos perder nosso referencial, enquanto professores, somos sempre um modelo de pensamento e um modelo de estruturação do próprio conhecimento. Mas, propor modelos é ajudar os alunos na estruturação do conhecimento e também, o que é extremamente importante, é permitir-lhes que possam confrontar estes modelos com as suas formas de pensar e com as dos seus colegas. Assim, poder-se-á desenvolver uma comunicação pedagógica promotora do pensar de alto nível.

III. EFEITOS DO PROCESSO METACOGNITIVO NOS ALUNOS

Essa contextualização é uma das bases do ensino por competências. O objetivo dessa abordagem é ensinar aos alunos o que eles precisam aprender para ser cidadãos que saibam analisar, decidir, planejar, expor suas idéias e ouvir os outros. Enfim, para que possam ter uma participação ativa sobre a sociedade em que vivem. A sociedade tem hoje outras prioridades e exigências, em que a ação é o elemento chave". Simplesmente dar o conteúdo e esperar que ele seja reprodu-

zido não forma o indivíduo que o mercado de trabalho e a sociedade exigem. "Quem não estiver preparado para o trabalho conceitual e criativo pode estar fadado à exclusão social, através do desemprego".

IV. CONCLUSÃO

A metacognição depende do desenvolvimento cognitivo, sendo o motor do próprio desenvolvimento, uma vez que permite ao sujeito ir mais longe no seu nível de realização. Deste modo, a eficácia da aprendizagem não depende apenas da idade do aluno, experiência e nível intelectual, mas também da aquisição de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitem ao aluno planejar e monitorar o seu desempenho escolar. Isto é, que permitam a ciência dos processos que utiliza para aprender e a tomada de decisões apropriadas sobre que estratégias utilizar em cada tarefa e, ainda, avaliar a sua eficiência, alterando-as quando não produzem os resultados desejados (Silva & S., 1993).

Nesta perspectiva, para aprender é preciso aprender como fazer, para aprender que não basta fazer e saber, mas é preciso saber como se faz, para saber fazer (Grangeat, 1999). A metacognição pode ser vista como a capacidade chave da aprendizagem, certamente a mais importante: aprender a aprender.

BIBLIOGRAFIA

Barroso, M.J. & Salema, M.H. (1999). Salas de estudo e auto-regulação da aprendizagem. *Revista de Educação*, VIII(2), 139-161.

Selma, M.H. (1997). *Ensinar a aprender a pensar*. Lisboa: Texto Editora

Brown, A. L. (1987). Metacognition, executive control, self-regulation, and other more mysterious mechanisms. Em F. E. Weinert & R. Kluwer (Orgs.), *Metacognition, motivation, and understanding* (pp. 1-16). Hillsdale, N.J.: Erlbaum.